

Revista de Administração

# Administration Advice

Nº 17 – ANO 2 – Maio / 2021



## **SEGURANÇA MUNICIPAL**

**Análise dos Riscos e Gestão de  
Inteligência pelas  
Guardas Municipais**

## **ADMINISTRATION ADVICE**

### **Revista de Administração**

Aborda assuntos das Ciências Sociais Aplicadas e das Ciências Humanas, visando contribuir para a ampliação, aprimoramento e especialização dos conhecimentos no âmbito da Administração



Charles Antonio Kieling  
Diretor

**(51) 993.594.836**  
Celular & WhatsApp

**(51) 3779.0203**  
Telefone

[www.ensinocartese.com.br](http://www.ensinocartese.com.br)

[atendimento@ensinocartese.com.br](mailto:atendimento@ensinocartese.com.br)

Av. Protásio Alves, 5381  
Bairro Petrópolis  
Porto Alegre - RS  
CEP: 91.310-002

O Ensino Cartese tem como mantenedora a Organização Espírita para o Ensino e Pesquisa (OEEP). O nome CARTESE é um acrônimo de Compreender, Aplicar e Revisar as Teorias e Teses. Seu propósito é o de propiciar conhecimentos de ponta, integrando teorias e práticas inovadoras que impulsionem pessoas e empreendimentos, praticando a constante realização do avanço das pesquisas, da qualificação de suas ações institucionais, dos processos de ensino e aprendizado e da produção, desenvolvimento e difusão do conhecimento científico e transformador.

## **MISSÃO**

Desenvolver o ensino e a pesquisa de forma lógica, efetiva, experimental, científica e humanizada, para a autonomia e o crescimento das pessoas e empresas.

## **VALORES**

- Ética
- Profissionalismo
- Consciência científica
- Responsabilidade social e ambiental
- Motivação pelo desafio
- Sinergia

## **VISÃO**

Ser propulsor de excelência no Ensino, nas Pesquisas e nas Inovações.

Ser referência por impulsionar pessoas e negócios.

## **Todos os direitos reservados**

**Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida, total ou parcialmente, por quaisquer meios ou processos, sem autorização escrita do Ensino Cartese.**

### **SEGURANÇA E INTELIGÊNCIA**

Segurança e Inteligência são as duas faces de uma mesma moeda, sendo que a borda corresponde aos Órgãos de Segurança, Instituições, Agências e Forças Militares. Em todos os contextos administrativos, seja da Segurança - tema desta revista -, ou da Defesa, que corresponde à tríade do Exército, Marinha e Aeronáutica, a Inteligência e seus processos de gestão são vitais.

Nesse aspecto, com a crescente profissionalização das Guardas Civis Municipais, a Inteligência também já está internalizada em suas atividades. E o aspecto positivo de tal contexto é o surgimento das Cidades Inteligentes, com a integração cada vez maior de dados que geram informações para os administradores municipais.

Depreende-se desses Municípios que já investem em tecnologias de ponta, que a realidade passa a ser composta por linguagens diferenciadas para a tomada de decisões, bem como o modelo de Gestão de Inteligência aplicado pelas Guardas Municipais estabeleceu novos padrões de trabalho, formação e de protocolos. Em tais Municípios a análise de dados e a produção de informações avançam *pari passu* com softwares avançados em mapeamento e georreferenciamento. Tudo isso em sentido muito positivo para a sociedade.

As estruturas, hierarquias, setores, diretorias, departamentos, entre outros, que compõem os organogramas das Secretarias de Segurança Municipal, foram elevadas a um patamar superior em se tratando da integração de Segurança e Inteligência. E esse direcionamento, para uma Segurança Municipal especializada, está exercendo ação nos integrantes e naqueles que ingressam nas Guardas Civis Municipais. O conhecimento e as capacidades técnicas a que esses servidores municipais estão sendo imbuídos, colocam cenários promissores e mudanças radicais na forma de fazer Segurança Pública. Melhor para todos os munícipes, pois passam a contar com novos profissionais em Segurança Municipal e com estruturas de Cidades Inteligentes, onde a Administração Pública está condicionada a continuar inovando os processos e capacidades dos serviços e dos servidores.

Boa leitura!

**Prof. Me. Charles A. Kieling**

# SUMÁRIO

<b>SEGURANÇA MUNICIPAL: Análise dos Riscos e Gestão de Inteligência pelas Guardas Municipais .....</b>	<b>5</b>
<b>O contexto das Guardas Municipais.....</b>	<b>6</b>
<b>Gestão de Inteligência em Segurança Pública .....</b>	<b>7</b>
<b>Método e Teorias para a Gestão de Inteligência Ensinar .....</b>	<b>10</b>
<b>Instrumento de Pesquisa para a Gestão de Inteligência .....</b>	<b>12</b>
<b>Universo das pesquisas .....</b>	<b>14</b>
<b>Gerenciamento dos Riscos e Gestão de Inteligência .....</b>	<b>15</b>
<b>Estruturação de Cenários.....</b>	<b>17</b>
<b>ALGUNS RESULTADOS - PESQUISA 1: Caxias do Sul – 2006 a 2008 .....</b>	<b>18</b>
<b>ALGUNS RESULTADOS - PESQUISA 2: Novo Hamburgo - 2013.....</b>	<b>21</b>
<b>ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>26</b>
<b>Mini Currículo Profissional - Charles Antonio Kieling .....</b>	<b>27</b>

# SEGURANÇA MUNICIPAL

## Análise dos Riscos e Gestão de Inteligência pelas Guardas Municipais



Charles A. Kieling

### SEGURANÇA MUNICIPAL

O Art. 18 da Constituição Federal de 1988 estabelece que União, Distrito Federal, Estados e Municípios são autônomos. Nesse sentido, também o Art. 144, §8º, facultou aos Municípios a autonomia quanto a constituição de Guardas Municipais para exercer atividades de proteção no âmbito de seus bens, serviços e instalações. A autonomia constitucional levou Prefeitos e Vereadores a fazerem políticas públicas sobre temas mais

amplos, como o de definir recursos e legislação quanto a municipalização da Saúde e da Segurança Pública. Mas, diferente do que ocorre com a Saúde, é no campo da Segurança que a autonomia do Município passou a ser questionada, particularmente por parte dos servidores públicos estaduais, ou seja, por parte dos Policiais Militares que discordam da autonomia dos Municípios em criar Guardas Municipais e também sobre quais situações os

**é no campo da  
Segurança que a  
autonomia do  
Município passou a  
ser questionada**

servidores municipais poderão atuar. Ou seja, por força de lei, a Constituição estabelece a autonomia do Município, e por iniciativa de alguns servidores públicos estaduais, ocorreram interferências de integrantes do Estado nas decisões e autonomia dos Municípios; dessa forma, a interferência não é propriamente do Estado, mas sim a opinião de um servidor público estadual. Obviamente que esses contextos são atinentes a posturas políticas, que por sua vez estão vinculadas a interesses políticos e de carreira. E, apesar das opiniões discordantes de alguns servidores estaduais, ocorre que foi essa dialética a que mais contribuiu para a profissionalização e especialização das Guardas Municipais.

**a Constituição estabelece a autonomia do Município, e por iniciativa de alguns servidores públicos estaduais, ocorreram interferências de integrantes do Estado nas decisões e autonomia dos Municípios**

### **O contexto das Guardas Municipais**

As Guardas Municipais vêm gradualmente dando passos na direção de abordagens pautadas em novas tecnologias, onde a Gestão de Inteligência em Segurança Pública passa a ser realizada com a colaboração de Instituições de Educação Superior e de Cientistas que fundamentam as pesquisas, diagnósticos e análises atentas aos pressupostos metódicos e teórico-científicos. Por esse viés, a Segurança Municipal direciona suas competências por uma Gestão de Inteligência que estabeleça redes colaborativas com a sociedade, comunidades diversas, órgãos de Segurança Pública, Organizações Não

**As Guardas Municipais vêm gradualmente dando passos na direção de abordagens pautadas em novas tecnologias, onde a Gestão de Inteligência em Segurança Pública passa a ser realizada**

Governamentais, de Justiça, e com todos que possam contribuir para a resolução das vulnerabilidades sociais e das culturas antissociais.

Para desenvolver processos de gestão em Segurança Municipal, capazes de incluir em suas dinâmicas organizacionais e operacionais os fundamentos teóricos, científicos e de métodos, é necessário conduzir a análise de dados em conformidade com os procedimentos estatísticos e fundamentados nos processos de Gestão de Inteligência.

**é necessário conduzir a análise de dados em conformidade com os procedimentos estatísticos e fundamentados nos processos de Gestão de Inteligência.**

### **Gestão de Inteligência em Segurança Pública**

O desafio da Administração Pública Municipal é a Gestão de Inteligência em Segurança Municipal, para a redução das conflitualidades, criminalidades, violências e infrações, e estabelecer vínculos com todos os agentes que venha a colaborar com a Guarda Municipal.

Como exemplo de Gestão de Inteligência em Segurança Pública, trago alguns apontamentos dessa atividade desenvolvidas com as Guardas Municipais na cidade de Caxias do Sul nos anos de 2004 a 2008, e pesquisa em Novo Hamburgo no ano de 2013.

Para compreender sobre a melhor eficiência e eficácia das ações de Segurança Pública exercidas pelas

**O desafio da Administração Pública Municipal é a Gestão de Inteligência em Segurança Municipal, para a redução das conflitualidades, criminalidades, violências e infrações, e estabelecer vínculos com todos os agentes que venha a colaborar com a Guarda Municipal.**

Guardas Municipais, considerou-se oportuno desenvolver experimentos no âmbito da Gestão de Inteligência em Segurança Pública para verificar se as Guardas Municipais compõem as habilidades para a efetiva redução das conflitualidades, criminalidades e violências no conjunto dos bens, serviços e instalações municipais, como também na promoção da cidadania e da inclusão social.

A justificativa que fundamenta a Gestão de Inteligência para as ações de Segurança Pública das Guardas Municipais é a de que o ente público desenvolva diagnósticos e cenários de ação em segurança e prevenção de culturas e dinâmicas criminosas e infracionais, propondo ações que mitiguem o surgimento de culturas antissociais, e reduzir as circunstâncias de vulnerabilidades infanto-juvenis.

**diagnósticos e cenários de ação em segurança e prevenção de culturas e dinâmicas criminosas e infracionais, propondo ações que mitiguem o surgimento de culturas antissociais, e reduzir as circunstâncias de vulnerabilidades infanto-juvenis.**

**A Gestão de Inteligência potencializa as Guardas Municipais para efetivas ações na redução das conflitualidades, criminalidades, violências e atos infracionais, bem como na redução das circunstâncias de vulnerabilidades infanto-juvenis.**

Os problemas que motivaram as pesquisas e os experimentos são atuais: (a) Como a Gestão de Inteligência em Segurança Pública pode habilitar a Guarda Municipal na efetiva redução das conflitualidades, criminalidades e violências? (b) Como a Guarda Municipal pode contribuir na redução das circunstâncias de vulnerabilidades infanto-juvenis?

Para responder aos problemas, pautou-se na seguinte hipótese: A Gestão de Inteligência

potencializa as Guardas Municipais para efetivas ações na redução das conflitualidades,

criminalidades, violências e atos infracionais, bem como na redução das circunstâncias de vulnerabilidades infanto-juvenis.

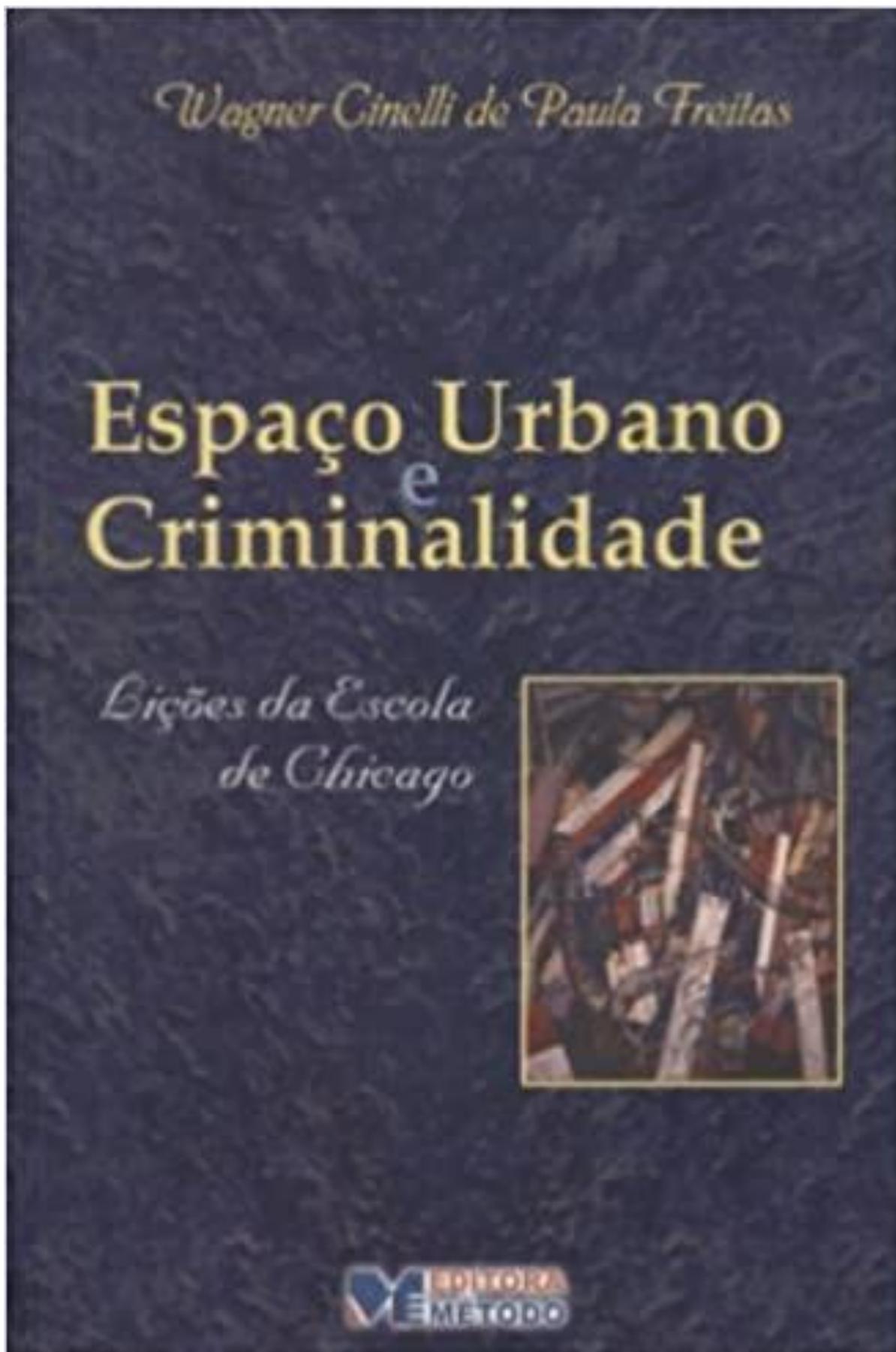
## **OBJETIVO GERAL**

**O objetivo geral compreende a contextualização as redes sociais e constelações de culturas criminosas e infracionais que efetivem a Gestão de Inteligência para as ações de Segurança Pública pelas Guardas Municipais.**

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

**Para percorrer o objetivo geral, estruturou-se os seguintes objetivos específicos:**

- Diagnosticar cenários para a Gestão de Inteligência em Segurança Pública;**
- Mapear as redes de violências, as redes criminalidades e infracionais, e suas dinâmicas no contexto social;**
- Identificar cenários e ações para a redução das conflitualidades, criminalidades e violências, bem como na redução das circunstâncias de vulnerabilidades infanto-juvenis.**



O método aplicado é o Ecológico Humano (FREITAS, 2004), o qual oportuniza uma visão de enfrentamento da violência pela formação de redes públicas e sociais, atuando de forma estrutural, sistêmica e cultural nas comunidades. Esse método norteou a formação de um questionário estruturado, com questões fechadas e com alternativas de respostas modeladas nas teorias da Distribuição Desigual (ADORNO) e da Desorganização Social (SHAW e MCKAY), contextualizando os fatores geradores da violência e da criminalidade.

Para Adorno (FREITAS, 2004) a criminalidade se distribui desigualmente numa cidade, com maior expressão nas áreas pobres, onde a população convive com diferentes modalidades de crime, narcotráfico e gangues de jovens. Complementar a essa visão, Shaw e McKay (FREITAS, 2004), compreendem que a criminalidade decorre das relações originárias da desorganização social, com raízes nas conflitualidades culturais, alta rotatividade dos moradores locais, privação econômica e desagregação social e política da comunidade.

### Quadro 1: Síntese das teorias adotadas pela pesquisa

TEÓRICO(S)	ADORNO	SHAW e MCKAY
TEORIA	Distribuição Desigual	Desorganização Social
FATORES GERADORES DA CRIMINALIDADE E VIOLÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Áreas pobres</li> <li>-Diferentes modalidades de crime</li> <li>-Narcotráfico</li> <li>-Gangues de jovens</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Conflitualidades culturais</li> <li>-Alta rotatividade dos moradores</li> <li>-Privação econômica</li> <li>-Desorganização social e política</li> </ul>

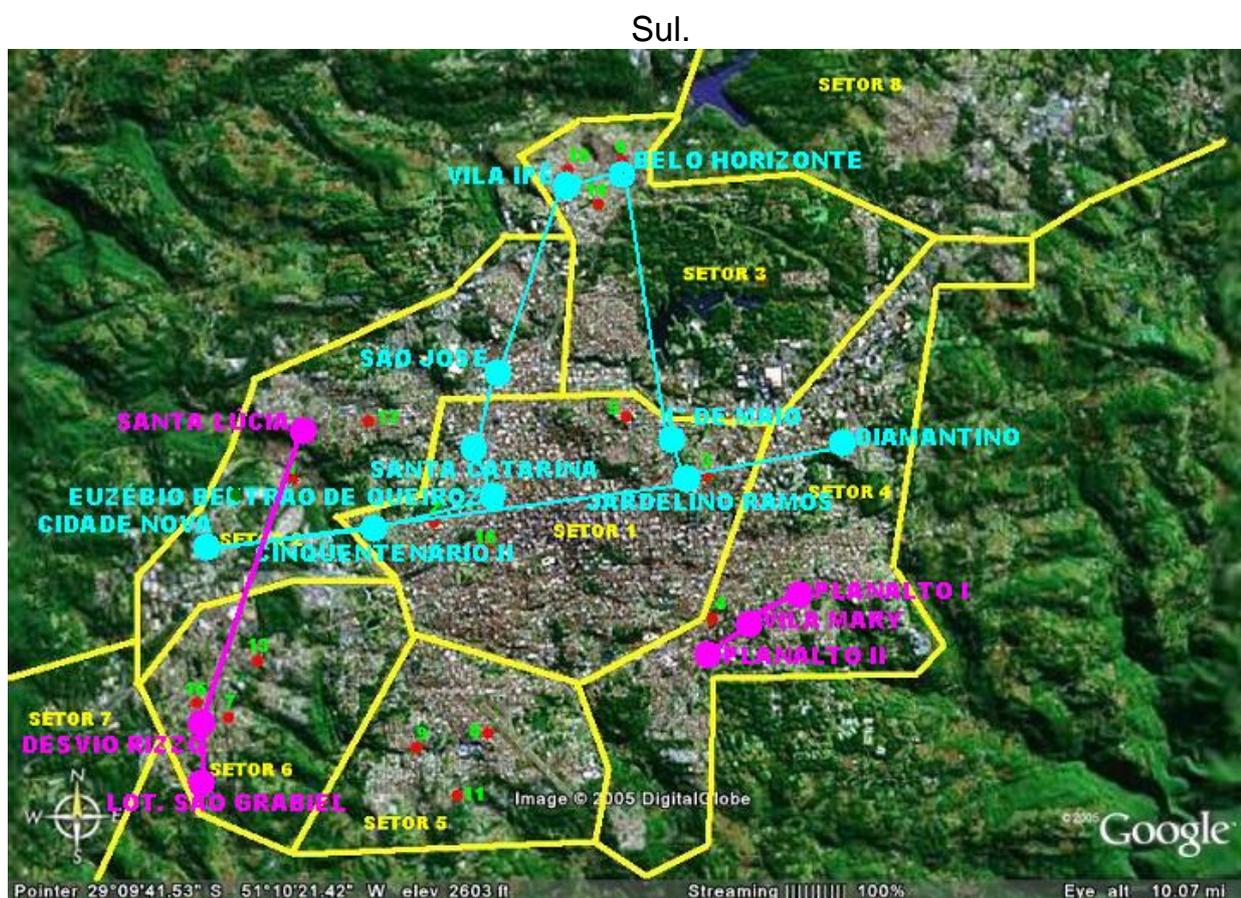
Fonte: adaptado de FREITAS (2004).

## Instrumento de Pesquisa para a Gestão de Inteligência

Elaborou-se um instrumento de pesquisa com questões fechadas e hierarquizadas em cinco perfis (sócio demográfico, socioeconômico, cultural, institucional e organizacional). As questões estavam distribuídas em simples (só uma resposta pode ser assinalada), de múltipla escolha (quando mais de uma resposta pode ser assinalada) e abertas (oportunizando comentários do respondente).

O levantamento dos dados foi quantitativo – com a tabulação dos resultados em gráficos e tabelas e desenvolvendo a diagramação dos mesmos no mapa da cidade –, e qualitativo para a contextualização dos fatos e fenômenos sociais. As análises qualitativas e quantitativas foram cruzadas e trabalhadas com algoritmos para produzir informações aptas à Gestão de Inteligência e para as ações da Guarda Municipal. De forma que o levantamento e georreferenciamento dos dados deu-se pela contextualização estatística (identificando média, mediana e moda), combinação de variáveis e diagramação da árvore de probabilidades dos índices dos resultados, com projeção de cenários.

**FIGURA 1:** Alguns cruzamentos dos resultados de vulnerabilidade na cidade de Caxias do Sul.



Fonte: Resultado da pesquisa 2008.



## Gerenciamento dos Riscos e Gestão de Inteligência

O risco está presente em todas as atividades e ações. Para dimensioná-lo é necessário ter ferramentas apropriadas para mensuração e avaliações assertivas, a fim de administrá-los e mitigar os efeitos negativos ou inesperados.

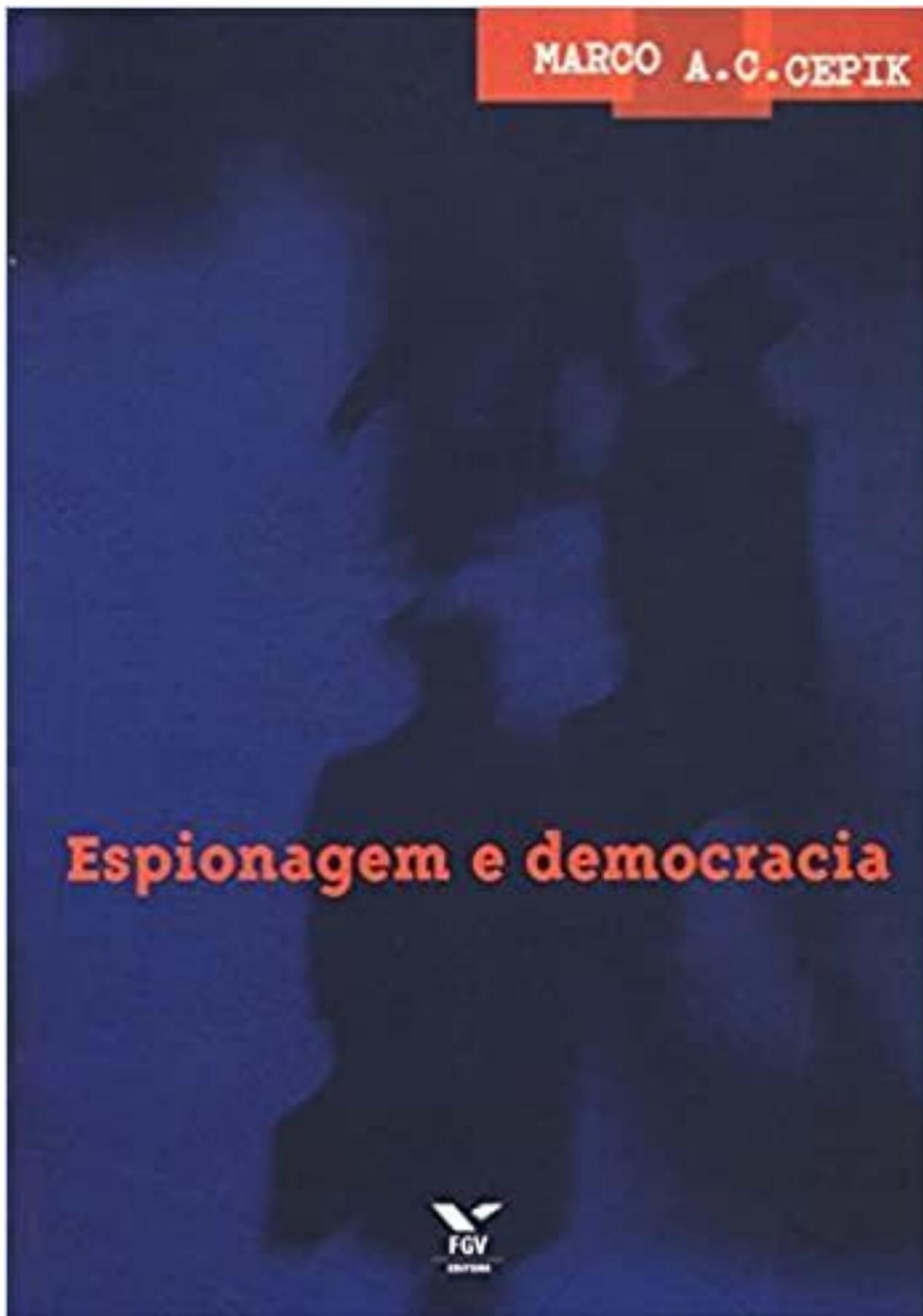
A ideia revolucionária que define a fronteira entre os tempos modernos e o passado é o domínio do risco: a noção de que o futuro é mais do que um capricho dos deuses e de que homens e mulheres não são passivos ante a natureza. Até seres humanos descobrirem como transpor essa fronteira, o futuro era um espelho do passado ou o domínio obscuro de oráculos e adivinhos que detinham o monopólio sobre o conhecimento dos eventos previstos. (BERNSTEIN, 1997.)

A origem da gerência dos riscos está no meio militar. Foi após a Segunda Guerra Mundial que a Gestão de Riscos ganhou o campo civil, quando grandes empresas americanas e europeias contrataram profissionais que se tornaram responsáveis pela gerência e mitigação dos riscos corporativos.

A Gerência dos Riscos é questão central para a competitividade e sobrevivência das organizações, bem como para a Defesa Estratégica e Segurança Pública. Diante dos recursos finitos, a gerência de riscos surge para evitar que impactos negativos afetem de forma irreversível a existência da organização ou mesmo auferindo prejuízos de difícil recuperação, bem como a soberania nacional, no caso da Defesa Estratégica, e a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, que, conforme Art. 144 da CF, compreende a Segurança Pública.

No aspecto do gerenciamento dos riscos, a Administração, seja Pública ou Privada, necessita estabelecer o controle do Ciclo de Inteligência, estabelecendo relações de análise e produção de informações com Instituições de Educação Superior, Centros de Pesquisas, Órgãos Públicos e todos que possam contribuir com o levantamento de dados.

**A Gerência dos Riscos é questão central para a competitividade e sobrevivência das organizações, bem como para a Defesa Estratégica e Segurança Pública.**



Nas instituições de Segurança e de Defesa, as descrições convencionais do Ciclo de Inteligência chegam a destacar até 10 passos ou etapas que caracterizam a atividade, a saber (CEPIK, 2003): 1-Requerimentos informacionais. 2-Planejamento. 3-Gerenciamento dos meios técnicos de coleta. 4-Coleta a partir de fontes singulares. 5-Processamento. 6-Análise das informações obtidas de fontes diversas. 7-Produção de relatórios, informes e estudos. 8-Disseminação dos produtos. 9-Consumo pelos usuários. 10-Avaliação (feedback).

O ciclo de atividade depende das “n” operações de Inteligência, da tecnologia disponível, da burocracia organizacional e da qualidade dos analistas. Decorre ainda dos objetivos políticos e das definições de segurança.

Cinco etapas são adotadas como padrão pela OTAN, pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos e pelos países-membros da Junta Interamericana de Defesa (inclusive o Brasil) (CEPIK, 2003): 1-Direção; 2-Coleta; 3-Análise; 4-Disseminação; e, 5-Avaliação.

Independente de dez ou cinco etapas, deve-se sempre monitorar o Ciclo de Inteligência para agir na que apresentar maior sensibilidade. A disseminação tende a ser o elo mais sensível do ciclo. Por outro lado, o ciclo deve ter estágios objetivos e papéis definidos. Isso porque as etapas de disseminação e avaliação tendem a sobrepor-se. (CEPIK, 2003).

Os Ciclos de Inteligência compreendem conhecimentos diversos, de forma que para produzir cenários e resultados assertivos, as Guardas Municipais necessitam buscar parcerias com Órgãos Públicos e Instituições Privadas.

A potencialidade das bases de dados levantadas e o grau de preparação dos analistas constituem os indicadores da qualidade do material produzido. Para um profissionalismo estratégico, o trabalho deve estabelecer indicadores de desempenho sobre a qualidade e o impacto dos produtos de inteligência nos processos de tomada de decisões, e também formas de monitorar o grau de satisfação dos usuários durante e após a fase de disseminação. (CEPIK, 2003).

**O ciclo de atividade depende das “n” operações de Inteligência, da tecnologia disponível, da burocracia organizacional e da qualidade dos analistas.**

## Estruturação de Cenários

No trabalho de levantamento dos Riscos e na Gestão de Inteligência, a coleta de informações visa identificar os potenciais futuros e estruturar cenários, oportunizando ações preventivas. A prospecção de cenários se caracteriza em recurso estratégico para se posicionar diante de situações futuras. Para os cenaristas, essa prática contribui no desenvolvimento de uma visão de longo prazo. Nele é possível descrever e prever as possibilidades de mudanças e as potenciais adaptações que devem ser assumidas.

A estruturação de cenários contribui para as ações da Gestão de Inteligência em Segurança Pública e para a Guarda Municipal efetivar a redução das conflitualidades, criminalidades, violências e situações de infração e de vulnerabilidades sociais.

**FIGURA 3:** Relatórios da CIA que apresentam potenciais Cenários.



Fonte: adaptado pelo autor, 2021.

## ALGUNS RESULTADOS

### PESQUISA 1: Caxias do Sul – 2006 a 2008



A pesquisa abrangeu quinze (15) Escolas Municipais com alunos no Ensino Fundamental e Médio, de 5ª série ao 2º ano, onde cento e seis (106) docentes dinamizaram os instrumentos de pesquisa para dois mil e novecentos (2.900) alunos. Destacaram-se três aspectos dos resultados da pesquisa:

#### 1 Cultura e Identidades Culturais

A convivência de crianças e adolescentes com situações de alcoolismo, drogadição, sexualidade e agressividade, condicionou a existência de identidades culturais que consideram banais tais situações de violência, numa constante rotina de medos e de incertezas. Tais situações passam a constituir identidades que buscam o individualismo como referência, ao mesmo tempo em que se estabelecem relações que não são fundamentadas no sentimento de coleguismo ou de amizade, mas na coalizão de indivíduos em grupos que, apoiados em organizações criminosas, assumem um empoderamento que

garante a integridade do individualismo, e na mesma medida em que concordam com as situações de anulação de sua personalidade (e fazem isso sem o perceber) diante das possibilidades constante de satisfação dos desejos, pressionados por um futuro incerto e sem projetos.

A desagregação familiar aprofunda a agressividade doméstica e estimula o alcoolismo e a drogadição (como forma de fuga do contexto ou situações vivenciadas e como alternativa de busca da felicidade). A ausência de um referencial na Constelação Familiar (Pai e/ou Mãe), ou mesmo os comportamentos desviantes dos progenitores, ocasiona a falta de objetivos, perspectivas, valores e um forte sentimento de inconsequência e de impunidade (o “não dá nada” ou “tanto faz” tornam-se termos comuns que motivam as ações). A agressividade, a violência doméstica, a falta de responsabilidade dos pais, a influência das ações de controle do narcotráfico, associadas com a falta de infraestruturas decorrentes das privações econômicas, ocasionam choques de valores e geram identidades culturais que têm dificuldades de superar as vulnerabilidades sociais. Nessas realidades há a imposição na busca por alternativas de vida. Também oportunizam situações que propiciam a incidência de gravidez na adolescência, bem como a busca por interromper tais situações através de medidas abortivas clandestinas.

A intolerância entre grupos rivais, seja da mesma Escola ou de Escolas diferentes, começam pelo afrontamento territorial e de espaços, demarcados por símbolos próprios, assumindo ameaças verbais e que acabam nas vias de fato ao consumir a agressão ou até mesmo a morte.

A agressividade assumida entre os alunos também atinge os docentes que em alguns casos passam a conviver com o sentimento de desvalorização profissional, ameaças e desrespeito de alguns alunos empoderados por alguma facção criminosa.

## **2 Vulnerabilidades**

Famílias desestruturadas, desorganizadas e sem referenciais, em situação de privação econômica e em contexto social e desfavorável. Não estão preparadas para o mercado de trabalho e estão sobrecarregadas de limitações para sair dessa situação. As mulheres sofrem mais as formas dessa violência, aprofundadas pela agressividade dos companheiros, estendendo a falta de afetividade e a distorção dos valores à própria prole. Tais distorções proporcionam situações de depressão e a busca de medicamentos.

As Escolas que têm em seus pátios pequenos objetos, ou são com cascalhos, ou têm alguma coisa que possa ser manuseada pelas crianças, essas Escolas convivem com constantes conflitos e situações de discentes machucados nos períodos do recreio. Ou seja, as crianças utilizam objetos do espaço de convívio como instrumento de agressão.

Algumas comunidades convivem com uma permanente repressão de grupos criminosos locais, ameaçando a comunidade sobre as consequências de possíveis delações. De forma que essas comunidades passam a respeitar e tratar o criminoso como uma pessoa “boa” e “normal”.

### **3 Agentes atuantes nas vulnerabilidades**

A desestruturação da personalidade, o abandono, os vínculos culturais excludentes, a falta de referência familiar, a desestruturação educacional e a falta de compromisso das pessoas para com a sociedade, banalizaram a drogadição, a violência, a gravidez precoce, a agressividade, o furto e o alcoolismo, desmotivando para a aprendizagem.

As famílias e as crianças sofrem com a urbanização desordenada e a falta de infraestrutura. A vida é um constante transtorno devido à falta de referências. A pesquisa identificou que as “raízes foram afetadas”, as crianças e os adolescentes não conseguem falar “é minha cidade”. Vítimas da urbanização desordenada, da infraestrutura prejudicada, coadjuvantes em ocupações e invasões, algumas crianças e adolescentes não formam uma identidade com a comunidade e nem com a Escola, o que ocasiona o descomprometimento com a cidadania.

A situação econômica e a “acomodação” das famílias, no sentido de não terem maiores ambições, atrelado à falta de planejamento familiar, acabam criando outras situações que interferem na formação das crianças e adolescentes. Muitos não têm regularizada a conta de água, luz, TV Cabo, e se utilizam de “gatos”. As professoras não trabalham sobre isso em aula, pois conflita com temas maiores. O desequilíbrio emocional e ou financeiro de algumas crianças e adolescentes para lidar com situações de vulnerabilidade, propicia condições nas quais alguns professores podem ser agredidos.

Algumas Escolas convivem sob a pressão da intolerância e da rivalidade de facções locais que buscam nas demonstrações de hostilidade, agressividade e de afirmações simbólicas próprias, o constrangimento da comunidade, produzindo uma inversão de valores morais e falta de perspectivas de vida em muitas crianças, sendo que algumas passam a ter medo de sair de casa ou mesmo o de ir para a Escola.

## PESQUISA 2: Novo Hamburgo - 2013

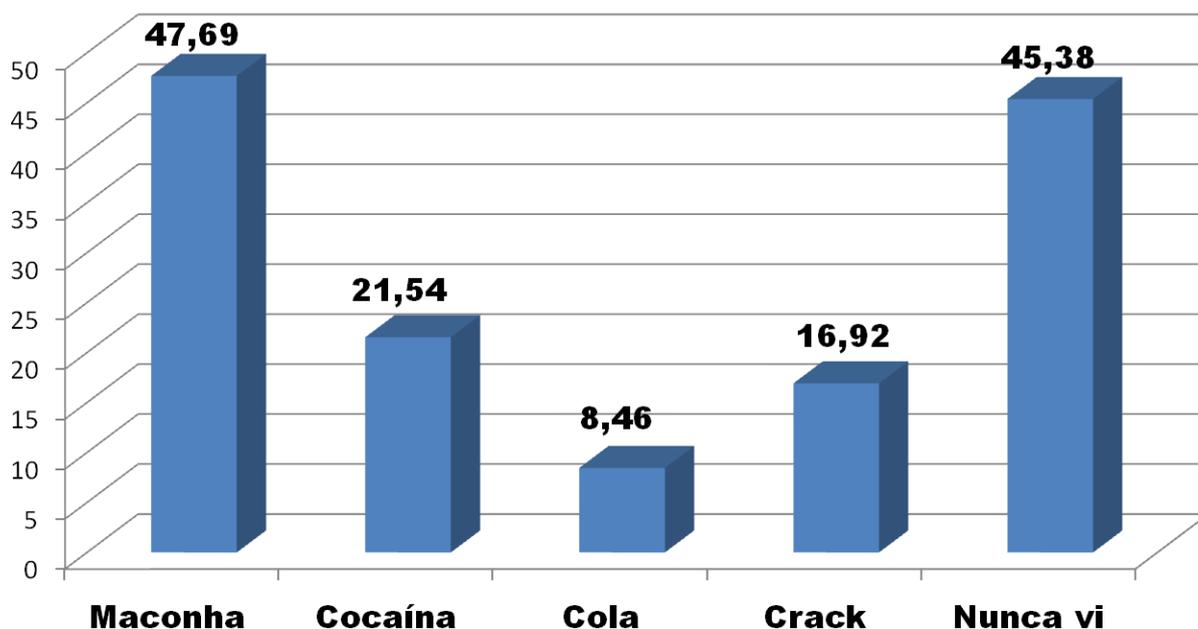


Na pesquisa realizada em 2013, na Cidade de Novo Hamburgo, cento e trinta (130) alunos na 5ª série das escolas municipais localizadas nos bairros Santo Afonso e Roselândia foram submetidos ao instrumento de pesquisa pela Guarda Municipal. Foi estruturado um questionário com dez (10) perguntas com respostas fechadas, e uma pergunta para resposta aberta. Para fins de ilustração, aqui apresentamos duas dessas questões.

Sobre consumo de entorpecentes, ficou evidente a visibilidade da drogadição para esses jovens, conforme Gráfico 1. Além do resultado, a pesquisa também indicou as ações que podem ser desenvolvidas para cada questão.

Gráfico 1 – Ver alguém consumindo algum tipo de droga

## 1. Você já viu alguém consumindo drogas? Que tipo?

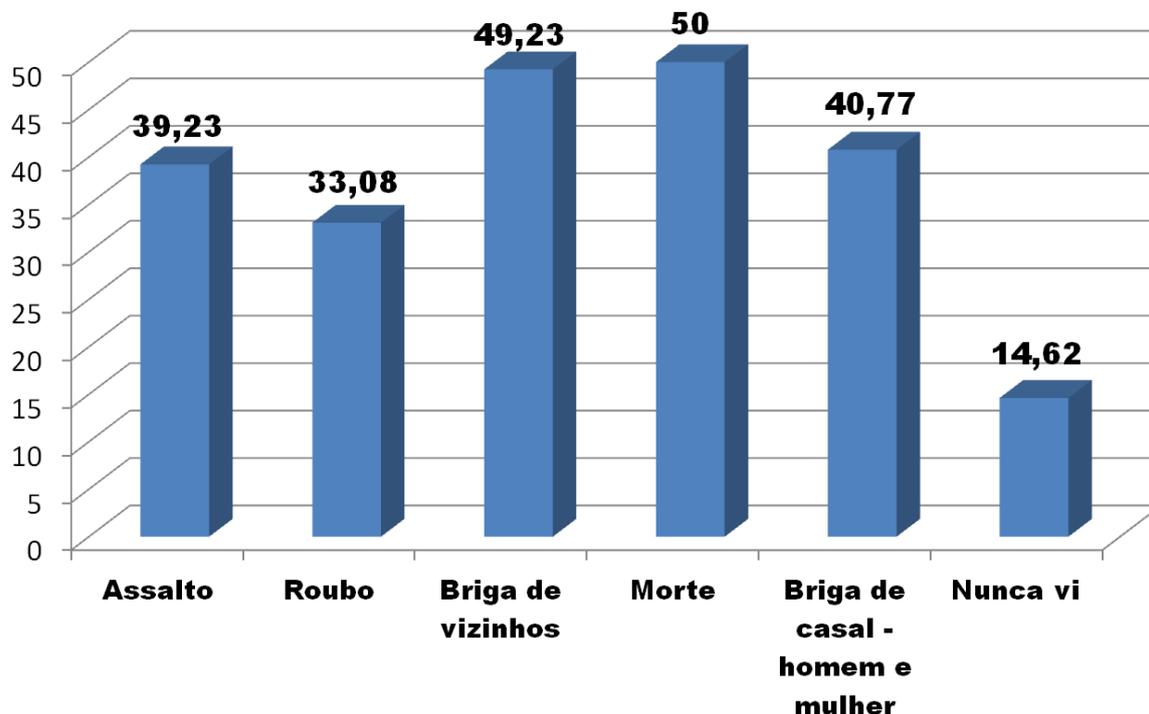


**Fonte:** Pesquisa produzida pela Guarda Municipal no curso de Policiamento Comunitário/2013.

**Análise:** Alto índice de crianças que viram pessoas consumindo maconha e cocaína. Quanto ao verem pessoas consumindo crack e cola, os números não ficaram representativos, mas merece atenção pois já faz parte da realidade da comunidade. Destaca-se a alta vulnerabilidade das crianças frente ao consumo de drogas.

**Ação:** Envolver em rede de reunião e apoio os familiares, comunidade escolar e comunidade do entorno escolar, desenvolvendo palestras que abordem a necessidade de reduzir as vulnerabilidades quanto ao consumo de drogas e sobre os malefícios advindos da drogadição.

## 4. O que você já viu no seu bairro?



**Fonte:** Pesquisa produzida pela Guarda Municipal no curso de Policiamento Comunitário/2013.

**Análise:** Mais de 90% dos entrevistados já viram algum tipo de violência. Tal dado evidencia o alto índice de crianças vivenciando situações de violência, conflitualidades e criminalidades.

**Ação:** Rondas preventivas e criar vínculos de comunicação com a comunidade. Desenvolver visitas periódicas em estabelecimentos considerados pertinentes à Segurança Pública, elaborando relatórios para pesquisas. Organizar reuniões com a comunidade para desenvolver ações de prevenção da violência e da criminalidade. Organizar encontros com os demais órgãos de segurança e de serviço social junto da comunidade.

Esses gráficos originários da pesquisa realizada em 2013, pela Guarda Municipal, quando do Curso de Policiamento Comunitário, contribui para ilustrar o quanto é apropriado a necessidade da Gestão de Inteligência e as habilidades em Segurança Pública que podem ser desenvolvidas e gerenciadas para mitigar as situações de vulnerabilidade e de cultura antissocial.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Crianças e adolescentes não nascem propensas a coordenarem suas ações em conflito com a lei. Como são vulneráveis, agentes externos podem condicionar a ação infracional.

Ao praticar determinado ato infracional, a criança ou adolescente estão inseridos em um ambiente onde a cultura infracional é elemento determinante da política do grupo local (crime organizado, facções, por exemplo) e da afirmação pessoal perante o grupo de convívio. Essas situações tencionam e condicionam, através da amizade e da ascendência familiar, a sua sobrevivência e a afirmação de identidades culturais em formação. Nesse universo, o que está em jogo é a vulnerabilidade de crianças e adolescentes frente a valores, sejam materiais, sejam imateriais, de ostentação, afirmação, crenças, opressões, medos.

As tensões culturais que se estabelecem diante de tais valores, materiais e imateriais, condicionam os indivíduos a conflitar-se entre aquilo que desejam e aquilo que lhes ensinam, construindo identidades que verbalizam e reproduzem as falas dos opressores. Nesse espaço, muitas trocas se estabelecem. Valores são negociados, formas de coordenar ações são aprendidas. As identidades passam a estabelecer formas de ser num espaço-tempo que lhes é desfavorável. São identidades excluídas e que ao mesmo tempo se excluem da sociedade.

As crianças e os adolescentes excluídos, para manterem-se “vivos”, desenvolvem linguagens próprias, signos e símbolos comuns (gangues, tribos etc.). Ou seja, a exclusão produz cultura própria e peculiar que não dialoga pacificamente com as demais. O diálogo que os excluídos estabelecem com as culturas classificadas por eles como “dominantes” é conflituosa e sempre se veem na condição de oprimidos; condição essa que nem sempre é percebível pelo contexto geral. Os mecanismos utilizados pelos excluídos para a afirmação de suas culturas são sempre de estranhamento com as culturas por eles consideradas como “dominantes”. Não existe, diante das suas vulnerabilidades, a possibilidade de criar ou constituir um espaço original e de encontro de culturas; e isso é decorrente dos diversos mecanismos de opressão das culturas que eles consideram como “dominantes”, seja do crime organizado, da escola, da família etc., pois essas, ao se imporem, lhe condicionam à aceitação e aderência, ou à exclusão e a invisibilidade.

A relação é de estranhamento e de afirmação de uma das partes. As ações desses adolescentes serão de conflito com o que entendemos como humanidade, por isso o espanto da sociedade em geral quando vem a público atos de adolescentes que foram praticados com crueldade. Isso porque a vítima, o outro, não pertence ao seu grupo de convívio e nem partilha ou possui a identidade cultural do seu universo. O outro está excluído de qualquer conceito de humanidade pela identidade cultural formada no grupo base, facção, por exemplo. O outro é uma ameaça a sua sobrevivência ou mesmo um agressor. A opressão sobre o outro significa a autoafirmação de sua identidade cultural e a de seu grupo ou facção.

Se considerarmos que os adolescentes ao desenvolverem valores que possibilitam a prática de ações de conflito com a lei, que, além disso, estabelecem suas próprias identidades culturais, tendo os valores dos opressores como referências, e que auto excluem a cultura “dominante” ou opressora, nossa discussão pode apontar que ao ser aprisionado, o adolescente passaria a sofrer um duplo conflito: (1) entre a lei da cultura “dominante” ou opressora que pretende socializar seu ser e a identidade cultural da qual é originário; (2) e conflitos que podem agravar-se na medida em que se deparam, nas instituições carcerárias, com outras identidades culturais que são consideradas, por eles, perigosas à sua.

Pela perspectiva da alteridade, parece ser correto afirmar que continuamos a violentar o infrator na correlata medida que não sanamos suas vulnerabilidades sistêmicas e estruturais, ao não compreendermos suas identidades culturais e as formas que possui para expressar e afirmar o seu “eu”.

Os processos de Segurança Pública exigem organizações estruturas para desempenhar ações em grande escala, e devem estar estruturadas em métodos que abarquem os seguintes pontos:

- Definição de uma linguagem comum e que “conecte” perspectivas para transformar valores;

- Integração das Atividades de Segurança com as demais atividades Públicas e com a Comunidade: oferecer serviços públicos básicos, melhorias estruturais, atenção aos cidadãos e reuniões periódicas etc.;

- Análise de Riscos criminais e das violências, desenvolvendo o mapeamento das invisibilidades de insurgências, de contra insurgências, armas, vulnerabilidades, redes de apoio, exposições estruturais e sistêmicas da comunidade etc.;

- Planejamento e Ações em rede contra as Criminalidades e as Violências;
- Operações de Inteligência, Segurança e Reconhecimento;
- Colaboração e desenvolvimento das redes comunitárias;
- Construção e Sustentabilidade das Logísticas de Segurança.

É nesse viés a pauta pela Gestão de Inteligência em Segurança Pública, desenvolvida pela Guarda Municipal na efetiva redução das conflitualidades, criminalidades, violências e infrações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUMAN, Zygmunt; PENCHEL, Marcus. **Modernidade e holocausto**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1998.
- BERNSTEIN, Peter L. **Desafio aos Deuses: A Fascinante história do Risco**. 5a edição, Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CEPIK, Marco A. C. **Espionagem e democracia**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.
- FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade: Curso no Collège de France (1975-1976)**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- FREITAS, Wagner Cinelli de Paula. **Espaço urbano e criminalidade: lições da Escola de Chicago**. São Paulo: Editora Método, 2004.
- KIELING, Charles Antonio. **Manifesto da cidadania**. Caxias do Sul, RS: Maneco, 2001.
- KIELING, Charles Antonio. **Policiamento comunitário: dinamizar cidadania em situações de risco**. Novo Hamburgo: Universidade Feevale (Apostila do curso), julho de 2013.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1997.



# Mini Currículo Profissional

## Charles Antonio Kieling



É Cientista Social atuando como professor universitário e empresário. Possui mestrado em Ciências Sociais pela PUCRS (2004) e graduação em Licenciatura Plena em História pela UCS (1996); é diretor do Ensino Cartese (2021 a atual); lecionou na Faculdade da Serra Gaúcha (2004-2007), na Universidade Feevale (2008-2020) e na Faculdade SENAC (2016-2018); atualmente trabalha na Organização Espírita para o Ensino e Pesquisa; desenvolveu pesquisas no âmbito da Segurança Pública, Legislação Policial-Militar, Prisões, Organizações Públicas, Políticas Públicas, Gestão Pública, Segurança Privada, Empreendedorismo e Riscos Corporativos; estruturou o primeiro mapa da violência e da criminalidade com fundamentação para cenários de inteligência e prevenção da violência e criminalidade; elaborou Projetos Públicos executados em Caxias do Sul, Vacaria, Guaporé e Novo Hamburgo; desenvolveu projetos públicos envolvendo instituições municipais, estaduais e federais, coordenando atividades articuladas entre órgãos públicos e comunidades, e o que deu início no Rio Grande do Sul para equipar as Guardas Municipais com arma não letal. Desenvolveu Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação de Segurança Pública e de Gestão Pública, dos cursos de pós-graduação Especialização de Riscos em Segurança Privada, Especialização em Segurança Pública, Especialização em Gestão Pública e MBA em Defesa Civil. Como empresário é sócio-administrador e diretor da Organização Espírita para o Ensino e Pesquisa, ministrando cursos profissionalizantes e palestras sobre Introdução em Ciência Básica em escolas públicas e privadas; desenvolve pesquisas bibliográficas, documentais e de caso, e de mapeamentos de cenários e de riscos corporativos; é editor da Revista Cosmos Espírita (versão eletrônica) e da Revista de Administração *Administration Advice* (versão eletrônica); é consultor empresarial em estratégias, prospecção de cenários e análise de riscos corporativos. Tem experiência na área de História e Ciências Sociais, com ênfase em História, Organizações e Sociedade, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, ensino e ciência básica, métodos científicos, culturas, comportamentos, segurança privada, segurança pública, organizações públicas, políticas públicas, negociação empresarial, ética, recursos humanos, direitos humanos, cidadania, inteligência, gestão, estratégia e riscos corporativos; é autor do livro O golpe de 1992 (publicado em 1998) e do livro O manifesto da cidadania (publicado em 2001).

• • •

# ERH

# CONTABILIDADE

[www.erhcontabilidade.com.br](http://www.erhcontabilidade.com.br)

[elisabete@erhcontabilidade.com.br](mailto:elisabete@erhcontabilidade.com.br)

**(51) 999.292.223**

## **Missão**

Consolidar processos contábeis que alavanquem a prosperidade de clientes e colaboradores.